

A105116

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

PROPOSTA A MÉDIO PRAZO OBJETIVO DA EMPRESA BRASILEIRA É AUMENTAR A OFERTA INTERNA DE GÁS PARA REDUZIR A DEPENDÊNCIA DO PAÍS AO GÁS BOLIVIANO

Exploração de gás capixaba será a prioridade da Petrobras no país

Crise desencadeada na Bolívia força estatal a acelerar perfuração nos poços do Estado

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

“O Espírito Santo será, nos próximos cinco anos, a grande província de gás natural no país e área prioritária para os investimentos da companhia a médio prazo. A Bacia do Espírito Santo será melhor do que a de Santos, onde foi descoberto o campo de Mexilhão.”

A afirmação foi feita pelo presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli de Azevedo durante a inauguração do navio-plataforma FPSO Capixaba, no campo de Golfinho, Litoral Norte do Estado. Segundo ele, a produção saltará do 1,3 milhão de m³/dia atual para 14 milhões de m³/dia em 2010.

A empresa pretende acelerar os trabalhos de perfuração de novos poços em Golfinho, onde há reservas de óleo leve e gás. O objetivo é aumentar a oferta de gás para reduzir a de-



Saiba mais sobre os projetos

Confira os projetos para a construção de gasodutos no país

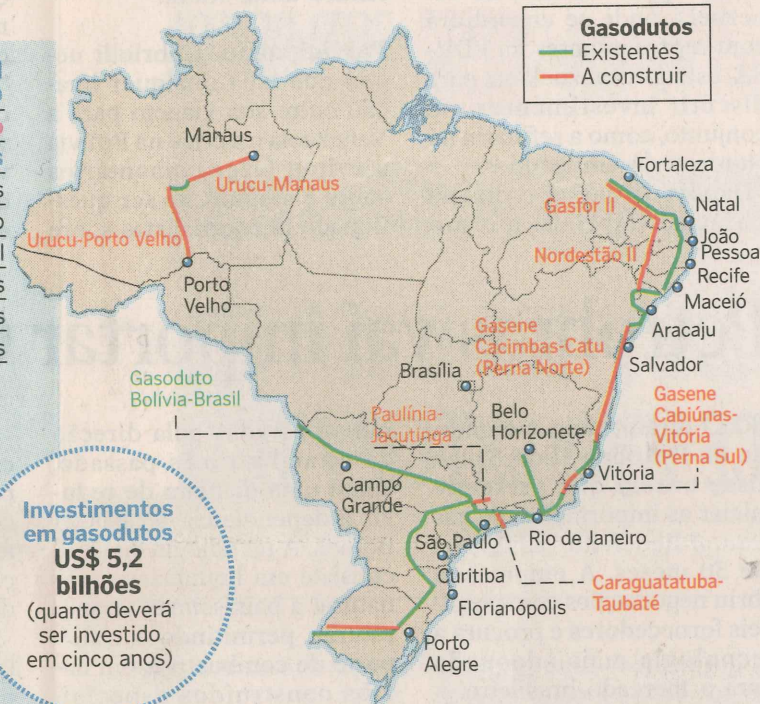
Gás natural

	Reservas (metros cúbicos)	Produção atual (metros cúbicos por dia)
Espírito Santo	32,3 bilhões	1,4 milhão
Brasil	306 bilhões	48,5 milhões
Amazonas	9,8 bilhões	9,8 milhões
São Paulo	28,7 bilhões	1,0 milhão
Paraná/Santa Catarina	20 milhões	200 mil
Ceará/Rio Grande do Norte	18,6 bilhões	3,9 milhões
Sergipe/Alagoas/Bahia	29,9 bilhões	10,3 milhões
Rio de Janeiro	145,4 bilhões	21,8 milhões

Dos 48,5 milhões de metros cúbicos do gás natural produzidos no Brasil por dia, 8,2 milhões são reinjetados nos campos de exploração e outros 6,8 milhões são queimados e perdidos. Somados, eles equivalem a 31% da produção.

A quantidade desperdiçada daria para atender a demanda do Estado de São Paulo, maior consumidor de gás natural do país e também o mais dependente do gás boliviano.

O atraso na construção de gasodutos e plataformas de exploração de petróleo e gás é uma das razões que levou à dependência extrema que o país tem hoje da Bolívia. Desde 2000, nenhum gasoduto é construído no Brasil. O último foi justamente o Bolívia-Brasil



Investimentos em gasodutos
US\$ 5,2 bilhões

(quanto deverá ser investido em cinco anos)

ES



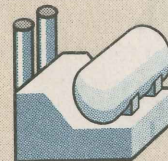
Gás no Estado

Localização

A produção atual de gás no Estado é de 1,3 milhão de m³/dia, e ocorre nos campos em terra, no campo de **Peroá** e, agora, no campo de **Golfinho**.

Futuro

A expectativa é que a Petrobras eleve a produção de gás no Espírito Santo para **14 milhões de m³/dia em 2010**.



Impacto

A aceleração de obras e investimentos da Petrobras no Estado para elevar a produção de gás natural será positivo para gerar mais empregos e negócios com os fornecedores. Em relação aos royalties, a receita é bem menor que a de petróleo, por ser pago em m³

Sem gasoduto, estatal queima gás

Num momento em que o país é pressionado pela crise do gás na Bolívia, a Petrobras vai queimar à toa, por pelo menos 45 dias, parte do gás natural produzido no campo de Golfinho, no Espírito Santo. O desperdício acontece porque a estatal começou a extrair o gás, mas o gasoduto que vai ligar o poço ao terminal da Petrobras em Cachimbas (ES) só fica pronto em 45 dias. A estimativa é do diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrella. "Esse gás por enquanto vai ser queimado ou reinjetado nos poços", disse Estrella a jornalistas, depois do evento que marcou o início da produção do navio-plataforma Capixaba, que vai fazer a extração. O campo fornecerá não só gás, mas também petróleo. Segundo a Petrobras, o poço começou a ser explorado antes de o gasoduto estar pronto porque a empresa tem pressa em obter mais petróleo leve, que é misturado ao petróleo importado. Com essa mistura, o país precisa importar menos. A tubulação para transportar o petróleo já está pronta e vai ser usada imediatamente.

pendência do país ao gás boliviano, que hoje responde por 51% de todo o gás natural consumido, principalmente por São Paulo e Estados do Sul.

Apesar da descoberta, no ano passado, da reserva de Mexilhão, em Santos (SP), a produção nesse campo não começará antes de 2009 devido à sua localização, cuja lâmina d'água chega a 6 mil metros. Devido às características da região, a dificuldade de produção é maior do que no Espírito Santo.

Reservas. Hoje, o Estado produz apenas 1,3 milhão de m³/dia e tem uma reserva estimada em 35 bilhões de m³ de gás. No Litoral Norte está o campo de Peroá, que é só de gás, com reserva de 25 bilhões de metros cúbicos. Em Golfinho, o gás é associado a óleo leve (40º API), e a produção poderá chegar a 3,5 milhões de m³/dia.

Além destes dois campos já confirmados, a Petrobras já produz gás associado nos campos em terra. Parte do gás dos poços em terra é reinjetado para facilitar a produção do óleo pesado. O gás produzido em terra é parte do volume fornecido pela estatal no Estado.

A mais recente descoberta no Litoral Norte, o poço 164 também tem gás associado a óleo leve. Além disso, o Módulo II de Golfinho deverá entrar em produção no início de 2007 com óleo leve e gás. Parte do gás que já pode ser produzido não será disponibilizado, no entanto, por falta de gasoduto, já que o que existe, Lagoa Parda-Vitória, está com a capacidade esgotada. Até o final do ano, a Petrobras pretende concluir as obras do Cacimbas-Vitória e a oferta poderá ultrapassar 3 milhões de m³/dia.

Para que o gás do Espírito Santo possa chegar ao Rio de Janeiro, São Paulo e mesmo os Estados do Sul, no entanto, será necessário esperar até o final de 2007 quando o segundo trecho do Gasene (Gasoduto Sudeste-Nordeste), que ligará Macaé a Vitória estiver concluído. As obras serão feitas pela empresa estatal chinesa Sinopec, que venceu a licitação já iniciou o trabalho. Esse trecho terá 360 km e poderá levar o gás capixaba até o Rio de Janeiro.



ÓLEO E GÁS. A diretoria da Petrobras e políticos inauguraram a produção de Golfinho, que, além do petróleo leve, possui também gás natural. FOTO: DIVULGAÇÃO/STÉFERSON FÁRIA

Plano prevê US\$ 1,3 bilhão para gasodutos

DENISE ZANDONADI

A dificuldade para a ampliação no fornecimento de gás natural no Brasil passa pela falta de investimentos em gasodutos e de infra-estrutura para tratamento e processamento de gás. O planejamento estratégico da companhia prevê investimento de US\$ 1,3 bilhão em gasodutos que interligarão as regiões Sudeste e Nordeste (Gasene).

O primeiro trecho do Gasene, Cacimbas-Vitória, teve as obras reiniciadas na semana passada pela empresa Bueno, do Paraná. Os 126 km de dutos deveriam estar prontos em dezembro do ano passado mas, um mês antes, o consórcio Masa/ARG abandonou o canteiro de obras, deixando dívidas e trabalhadores desempregados e brigou até à semana passada na Justiça com a Petrobras para não devolver os dutos.

Segundo o gerente executivo de Engenharia da estatal, Pe-

dro José Barusco Filho, a previsão é que o gasoduto fique pronto até o final do ano e possa transportar todo o gás produzido no Norte. Para chegar a 3 milhões de metros cúbicos por dia a Petrobras já está construindo a segunda etapa da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas e a terceira etapa já está em estudos.

O segundo trecho do Gasene é o que liga Cabiúnas (RJ) a Vitória. As obras já começaram pela empresa chinesa Sinopec que construirá os mais de 300 km de dutos. Este trecho é importante pois permitirá que o gás do Estado chegue ao Rio e São Paulo.

A ampliação da UTCG permitirá que o gás hoje reinjetado nos campos em terra seja tratado e fornecido aos clientes brasileiros. A ligação Caimbas-Catu (BA) está em fase de licitação. Cerca de 900 km permitirão levar gás natural do Sudeste para o Nordeste.

Golfinho é um marco para extração no país

DENISE ZANDONADI

O início da produção no campo de Golfinho é um marco da extração de petróleo no Brasil, tanto pela qualidade do óleo leve (varia de 40 a 43º API), quanto pelo tempo recorde entre a descoberta e o início da produção: dois anos e meio.

Oficialmente, a produção começou ontem, com solenidade a bordo do navio-plataforma FPSO Capixaba, a 60 km do litoral de Aracruz, no Norte.

Com a presença do presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli Azevedo, e do governador Paulo Hartung, além dos prefeitos de Vitória (João Coser) e Aracruz (Ademar Devens), o momento foi comemorado também com outro evento no Cerimonial Le Buffet, em Jardim Camburi.

Com Golfinho a todo vapor, o Estado chegará ao final do ano com produção de 180 mil barris por dia e mais de 3 milhões de metros cúbicos de

“
O Espírito Santo, nos próximos cinco anos, será muito melhor para o gás do que Santos, em São Paulo, e será prioridade para os investimentos da companhia por causa do gás natural e óleo leve descobertos

JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI AZEVEDO
Presidente da Petrobras

”

Empresa vai agilizar exploração em novos blocos no Sul e Norte

DENISE ZANDONADI

Descobertas mais recentes feitas em mar no Espírito Santo também animam a Petrobras. No bloco 130, localizado no extremo Sul do Estado, por exemplo, a companhia descobriu óleo leve associado a gás no ano passado. Em dois meses será concluído o trabalho de avaliação e, no segundo semestre, será declarada a comercialidade do campo – e definido o volume da reserva – e contratado o navio-plataforma que antecipará a produção também nesse campo.

Segundo o diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrella, o transporte do gás a ser produzido nesse campo poderá ser feito por meio da estrutura de escoamento do campo de Roncador, localizado na Bacia de Campos e próximo ao 130. Apesar de não divulgar oficialmente, a estimativa de reserva nesse campo é superior a 350 milhões de barris.

Gás associado. No bloco 164, foi anunciada a descoberta mais recente no Estado. Neste bloco já há uma sonda iniciando a perfuração de poços que permitirão a avaliação da qualidade do óleo e do gás e o volume. O bloco está localizado a leste de Golfinho e também poderá ter a produção antecipada, principalmente, porque os primeiros indícios mostram que há óleo leve de excelente qualidade e gás associado.

Estrella confirmou que a política da companhia tem sido de antecipação da produção, como ocorreu em Golfinho. Normalmente, da descoberta à produção são necessários pelo menos cinco anos. Em Golfinho foram dois e meio apenas.